

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Adequação Do Conhecimento Do Médico Da Atenção Básica Em Casos De Sífilis Gestacional

Autores: FABIO CHAVES CARDOSO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (CAMPUS VISTA CARIOCA)), GABRIELA TAVARES DE OLIVEIRA CARDOSO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (CAMPUS VISTA CARIOCA)), CARMEN LÚCIA LEAL FERREIRA ELIAS (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (CAMPUS VISTA CARIOCA)), HEIDI HILDEGARD MONKEN FERNANDES PACHECO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (CAMPUS VISTA CARIOCA))

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Adequação do pré-natal torna-se fundamental na redução de eventos que aumentam a morbimortalidade pela Sífilis Congênita. O Rio de Janeiro, nos últimos anos, investe na melhoria da atenção básica, fortalecendo a Estratégia Saúde da Família. Porém dados epidemiológicos mostram o crescimento de casos de sífilis gestacional. [OBJETIVOS] - Avaliar a adequação da condução da sífilis gestacional pelos médicos da atenção básica. [METODOLOGIA] - Estudo quantitativo, tipo estudo de caso, descritivo, visando identificar a adequação na atuação dos médicos da atenção básica em casos de sífilis gestacional. A área escolhida tem maior incidência de sífilis gestacional no município do Rio de Janeiro. Aplicado questionário semiestruturado a médicos elegíveis, que trabalham em Clínicas da Família. A aplicação ocorreu no ambiente de trabalho do participante. [RESULTADOS] - Havia 127 médicos de família na área. Totalizamos 75 questionários válidos, 39 perdas por motivos diversos e 13 negativas em participação. Dos 75 participantes, 68 realizam atendimento a gestantes e fazem regularmente pré-natal, correspondendo 91% da amostra. Apenas realizar pré-natal não indica qualidade do atendimento. Abordamos questões ligadas às condutas do generalista no pré-natal com o objetivo de medir o conhecimento profissional. Tivemos 48% de respostas corretas sobre o momento adequado da solicitação de sorologias de acordo com o Ministério da Saúde. 12% respondeu que solicita apenas no primeiro trimestre. Apenas 1 solicita no terceiro trimestre, 1 solicita no primeiro e segundo trimestres e 1 solicita no segundo e terceiro trimestres, correspondendo um total de 1,3% em cada opção. Nenhum participante respondeu apenas no segundo trimestre. Total de 24 médicos, solicita em todos os trimestres. Opção que, apesar de adequada, não consta na orientação protocolar do Ministério da Saúde. Abordamos o tratamento da gestante. Total de 80% fazem corretamente esquema com penicilina benzatina, 2.400.000 UI/dose, por 3 semanas. Porém 6,6% solicitam teste confirmatório, sem tratar. 12% fazem penicilina benzatina, dose única e 1,4% encaminhariam para a atenção secundária direto. Finalizamos com pergunta aberta sobre a condução do parceiro da gestante com sífilis. Total de 38,6% tratam o parceiro, sem citar dose ou medicamento. 9,3% tratam o parceiro, fazendo três doses de penicilina benzatina. 4% tratam com dose única de penicilina benzatina. 5,3% tratam o parceiro com penicilina benzatina, sem citar esquema de dose. 3 participantes fazem Doxiciclina, opção alternativa apenas se alérgicos à penicilina. 4 entrevistados solicitam exame, sem tratar parceiro. Apenas 22,6 % solicitam exames sorológicos e tratam concomitantemente. [CONCLUSÃO] - As respostas às indagações sobre o conhecimento do médico da atenção básica na área estudada mostra que seu nível é satisfatório, porém podendo ser melhorado. Torna-se necessário fortalecer a capacitação de profissionais e melhorar o rastreio e disponibilidade do tratamento adequado na Unidade Básica de Saúde.